

## ÓLEOS VEGETAIS E BIODIVERSIDADE

- Os cultivos para produção de óleos vegetais **ocupam cerca de 37% das terras agrícolas do mundo** e a demanda para o produto final está aumentando.
- Até 2050, a **demanda esperada de óleos vegetais poderá exigir um aumento de 14% na produção** – potencialmente ameaçando a biodiversidade se as áreas naturais forem desmatadas.
- Embora os óleos vegetais sejam uma parte importante de uma dieta saudável, **o cultivo das espécies vegetais causa uma série de impactos ambientais e sociais**.
- **Podemos limitar os impactos dos óleos vegetais na biodiversidade** se forem utilizados métodos de produção sustentáveis, se a expansão das culturas de óleo em ecossistemas naturais for evitada, se a produtividade atual aumentar, se as culturas de óleo forem utilizadas principalmente na dieta humana, e não para a alimentação animal ou para biocombustíveis, e se os óleos sintéticos estiverem disponíveis em volumes muito maiores.

### Qual é o problema?

As culturas de óleo – sementes de plantas e frutos que vão desde a soja e o girassol até à palma e ao coco – ocupam cerca de 543 milhões de hectares de terra em todo o mundo, representando cerca de 37% da área total dedicada às culturas agrícolas.

**A área de terra utilizada para produzir óleos vegetais está aumentando** e espera-se que isto continue. A expansão das terras atribuídas às culturas de óleo ultrapassou a de outras mercadorias. Dependendo de como e onde as culturas de óleo serão cultivadas, poderão ter um **impacto negativo na biodiversidade se os ecossistemas naturais forem desmatados para novas plantações**.

Supondo que o óleo vegetal não seja mais redirecionado para usos não alimentares – atualmente, 28% das culturas de óleo são usadas para biodiesel, ração animal e aplicações industriais – **a produção de óleos vegetais teria que aumentar em 14% para alimentar a população global estimada de 9,7 bilhões de pessoas até 2050**.

Os meios pelos quais os vegetais são cultivados podem ter um impacto crítico na biodiversidade. A expansão da produção de óleo vegetal pode levar ao desmatamento, à deslocação e à perda de espécies e até a alterações microclimáticas localizadas.

As maiores preocupações com a biodiversidade são a expansão das culturas tropicais, como o dendezeiro e a soja, para os ecossistemas florestais



*Mais de um terço de todas as terras dedicadas à agricultura são utilizadas para culturas de óleos vegetais, como os cocos aqui ilustrados. À medida que a procura cresce, aumenta a possibilidade de que áreas naturais sejam desmatadas para mais plantações – impactando assim a biodiversidade. (SJ Liew/Flickr)*

e de savana. A conversão de pastagens naturais e savanas também está em curso, enquanto a expansão das culturas de óleo em ecossistemas boreais é uma preocupação adicional.

### Por que isso é importante?

Os humanos precisam de gorduras. Em uma dieta saudável, as gorduras constituem 25-35% das necessidades energéticas diárias dos adultos e fornecem ácidos graxos essenciais e vitaminas lipossolúveis. Em nossa dieta atual, a ingestão de gordura vem principalmente de óleos vegetais. A sua

produção é um componente chave do nosso sistema alimentar.

Ao mesmo tempo, a produção de todos os óleos vegetais pode causar graves impactos ambientais – especialmente quando produzidos industrialmente em grandes monoculturas. Por exemplo, a produção de azeite tem a pegada hídrica mais elevada, com 14.500 m<sup>3</sup> por tonelada, seguida pelos óleos de linhaça, amendoim e girassol. Óleo de algodão, soja, colza, coco e palma requerem quantidades que variam de 3.800 a 5.000 m<sup>3</sup> por tonelada.

O óleo de palma possui o maior volume de produção global entre os óleos vegetais. Ele também tem o rendimento mais elevado, proporcionando a maior produção de óleo por área cultivada, enquanto o azeite é o menos eficiente, entre as principais culturas de óleo. No entanto, as emissões de gases de efeito de estufa associadas ao óleo de palma em geral são elevadas porque a sua produção tem sido frequentemente associada ao desmatamento tropical.

Globalmente, a expansão da agricultura é a principal causa do declínio da biodiversidade, um dos principais contribuintes para a poluição por azoto e fósforo, e está ligada à degradação dos solos e ao esgotamento da água doce. De 2003 a 2019, as áreas agrícolas globais aumentaram 9%, principalmente na África e na América do Sul, com cerca de metade (49%) da nova área agrícola substituindo a vegetação natural. A contribuição para tais mudanças no uso da terra por meio da agricultura industrial é maior na África e na América do Sul.

## O que pode ser feito?

**Práticas específicas associadas à forma como os óleos vegetais são cultivados e produzidos** podem ser prejudiciais para a biodiversidade e o clima. Na verdade, um padrão consistente emerge dos estudos científicos: quanto mais intensiva for a gestão da terra – incluindo práticas de monocultura, irrigação e ausência de vegetação natural próxima – menor será a biodiversidade. Este padrão parece ser verdadeiro para todas as culturas de óleo. Em outras palavras, **as práticas de produção determinam grande parte do impacto na biodiversidade.**

**Embora todas as culturas de óleo ocupem terras, elas também podem ser geridas para reduzir os impactos na biodiversidade.** Todas as partes interessadas devem equilibrar como e onde cultivar melhor as culturas de óleo, quem se beneficia delas e como minimizar os seus impactos.

**As práticas são importantes:** Os impactos das culturas de óleos vegetais na natureza e nas comunidades dependem de como e onde são produzidas, financiadas, comercializadas, negociadas e consumidas. **Para minimizar os danos, as partes interessadas devem concentrar-se nas boas práticas ao**

**longo da cadeia de valor.** A agricultura regenerativa, as normas agroflorestais e agroquímicas, assim como o trabalho justo, são exemplos de boas práticas. Em um estudo de caso na Indonésia, por exemplo, deixar até mesmo um pequeno número de árvores naturais em uma plantação de dendê promoveu a biodiversidade sem impactar significativamente o rendimento global do óleo.

**Impedir a expansão das culturas de óleo em ecossistemas naturais:** O aumento na produção de óleo vegetal necessário para satisfazer a procura prevista até 2050 pode exigir milhões de hectares adicionais de terra. Esta procura pode ser satisfeita com uma menor expansão nos ecossistemas naturais, se:

- **Novas políticas exigirem** que nenhuma expansão das culturas de óleo resulte na conversão de ecossistemas naturais.
- **O óleo sintético se tornar mais disponível.** Os óleos sintéticos podem ser uma solução, mas exigirão muita matéria-prima (pois os micróbios precisam de nutrientes) e energia.
- **Investimentos forem feitos para aumentar o rendimento nas culturas agrícolas dos pequenos agricultores.** Existem pelo menos 270 milhões de pequenos agricultores na África, na Ásia e na América Latina, que produzem mais de 70-80% do abastecimento alimentar mundial. Mas devido à falta de economias de escala, à baixa produtividade e aos conhecimentos e meios de produção limitados, a maioria desses agricultores vive na pobreza e com baixos rendimentos. Ajudar os pequenos agricultores também melhoraria os sistemas alimentares diversificados, incluindo mais culturas mistas e agrossilvicultura, por exemplo, que apresentam oportunidades promissoras para a produção de óleo vegetal e a biodiversidade.
- **Os investimentos certos forem feitos.** O investimento é fundamental para satisfazer a necessidade crescente de óleos vegetais, especialmente na África, onde se prevê o crescimento populacional e de demanda mais elevados. Os bancos e outras partes interessadas devem começar a investir em culturas de óleo bem geridas e produzidas de forma sustentável. Ao mesmo tempo, devem garantir que nenhuma cultura de óleo seja produzida em ecossistemas naturais ou esteja associada a violações dos direitos humanos.

**Uma menor destinação da produção de culturas de óleo para a produção de carne (5%) ou biocombustíveis (16%).** Isto exigiria matérias-primas animais e

energéticas alternativas, assim como a redução do consumo de carne e energia.

**O direito à informação:** Os consumidores atentos têm o direito de saber sobre o impacto dos óleos que consomem. No entanto, muitas vezes faltam orientações objetivas para os consumidores e investidores de óleo. **Melhorar a rastreabilidade e a transparência aumenta a qualidade da tomada de decisões e ajuda a responsabilizar produtores, investidores e compradores.**

### ***Onde eu posso obter mais informações?***

Meijaard, E. et al (2024). [\*Explorando o futuro dos óleos vegetais – Implicações da cultura de óleo – Gorduras, florestas, previsões e futuros\*](#). Gland, Suíça: IUCN and SNSB.

[IUCN Força Tarefa do Óleo de Palma](#)

[Resumo de Edições da IUCN: Óleo de palma e biodiversidade](#)